

Governadores propõem que BRB seja banco de fomento

ROBERTO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

Éderson Marques

O Banco de Brasília (BRB) deve exercer papel importante no desenvolvimento do centro-oeste nos próximos anos. A proposta de transformá-lo em um banco de fomento da região ganhou força ontem durante o encontro de 12 governadores na residência oficial de Águas Claras. No almoço, os chefes dos Executivos locais fecharam uma agenda comum com 11 itens de reivindicação ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Não há prazo para que o BRB adote a nova função. A mudança deve ser aprovada pelo Congresso Nacional e contar com a anuência do Banco Central. Quase um mês depois de tomar posse, o governador José Roberto Arruda ainda não nomeou o presidente do banco brasiliense. Talvez por esse motivo, Arruda busque um nome que conte com a aprovação do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles.

Após conversar com os governadores de Goiás, Alcides Rodrigues, do Mato Grosso, Blairo Maggi, e do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, Arruda afirmou que o BRB poderia, por exemplo, administrar o Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).

— Se tivéssemos o FCO, o BRB poderia se transformar



No almoço, Arruda e mais 11 governadores fecharam uma pauta que será entregue a Lula

O BRB passaria a ser Banco do Centro-Oeste, com a função de gerir o Fundo Constitucional

no Banco do Centro-Oeste e ampliar suas fronteiras. Isso contribuiria para o desenvolvimento econômico de toda a região — defendeu Arruda.

Transformar o BRB no indutor do desenvolvimento da região centro-oeste não é uma idéia nova. Esse era o desejo do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que também esperava reflexos da in-

vestida nas demais regiões do país.

O governador do Mato Grosso, Blairo Maggi, apoiou a iniciativa. De acordo com ele, o DF abriria mão do banco e o compartilharia com os outros Estados.

— Poderia gerir os recursos destinados ao crescimento do Centro-Oeste. Já funciona assim com o Banco do Nordeste — lembrou Maggi.

Caso se concretize, a nova realidade mudaria a forma de nomeação do presidente do BRB. Os governadores conversaram sobre a questão e chegaram à conclusão de que o nome seria um consenso entre os Estados. O perfil, no

entanto, deveria ser parecido com o que Arruda busca hoje para o banco.

Segundo o governador de Goiás, Alcides Rodrigues, a mudança ainda depende de questões jurídicas. Mesmo assim, afirmou que o Centro-Oeste precisa de um banco específico para gerir os recursos de interesse da região. Hoje, o FCO é de responsabilidade do Banco do Brasil.

— É uma proposta que pode transformar a vida de muitos agricultores. A implantação ainda depende de algumas pendências, mas acredito ser uma boa iniciativa — disse Rodrigues.

■ Região terá apenas 7% do PAC

O governador José Roberto Arruda reclamou ontem do montante previsto no Programa de Aceleração do Crescimento para o Centro-Oeste. O governo federal destinou R\$ 24 bilhões para investimentos em infra-estrutura, logística e energia na região. A quantia representa apenas 7% dos R\$ 504 bilhões prometidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para todo o país.

Arruda não classificou os recursos como repúdio do governo federal ao Centro-Oeste, mas afirmou que o presidente Lula tratou a região como “patinho feio”. O governador comparou o montante repassado às outras regiões.

— O Centro-Oeste é a região que recebe menos recursos. São R\$ 24 bilhões. Para o Sudeste foram destinados R\$ 130 bilhões e ao Nordeste mais R\$ 90 bilhões — informou Arruda. — Dessas regiões, nenhuma tem mais potencial de crescimento que o Centro-Oeste.

O vice-governador Paulo Octávio fez questão de lembrar o desempenho do Centro-Oeste no último ano. Enquanto o Brasil cresceu menos de 5% em 2006, segundo ele, a região se aproximou dos 8%.

— A região é a que mais aumentou a contribuição nos impostos nos últimos anos. Os investimentos industriais precisam chegar ao centro do país — disse Paulo Octávio. — O Centro-Oeste é a bola da vez.

Os governadores da região Centro-Oeste querem, ainda, elaborar um mapa sobre a febre aftosa e pedir monitoramento das fronteiras do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. (E.M.)